

A FALTA DE ATENÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE QUANTO A BIOSSEGURANÇA

Daniel Neves Fonseca¹

Lavinia Souza Oliveira Nunes²

Igor Mauricio Santos Silva³

Jose Eduardo Passos⁴

Jose Anderson Nunes⁵

Danilo Cavalcante Fernandes⁶

Odontologia



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Introdução: A biossegurança é o conjunto de técnicas estabelecidas para o cuidar com proteção. Quando aplicada à saúde é de extrema responsabilidade do profissional, que necessita de orientação quanto ao assunto. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca dos problemas envolvidos com a biossegurança nos hospitais, consultórios e clínicas, de modo que muitos profissionais a ignorem ou até executam, mas de modo incorreto. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, nas bases de dados Scielo e Lilacs, durante o período de tempo dos meses de agosto e novembro de 2018. Incluiu-se apenas publicações indexadas nas bases de dados citadas, utilizando-se critérios de inclusão e exclusão para filtrar os artigos. **Resultados:** A realização da biossegurança na clínica odontológica compreende mais conhecimento, responsabilidade, determinação, organização e disciplina do que raciocínios complexos e técnicas difíceis de serem aprendidas ou executadas. O profissional da saúde está exposto a várias infecções, para a prevenção desses riscos, temos os EPI's que servem como aliados aos profissionais. **Conclusão:** É de suma importância a utilização dos EPI's, assim como, o uso dos agentes químicos para proteção tanto do paciente quanto do profissional, sem esquecer de seguir todos procedimentos para que a biossegurança ocorra da forma correta.

PALAVRAS-CHAVE

Biossegurança; Imprudência; Atenção.

ABSTRACT

Biosecurity is the set of established techniques for care with protection. When applied to health, it is the responsibility of the professional, who needs guidance on the subject. This article has as objective to analyze the literature about the problems involved with biosafety in hospitals, clinics and clinics, so that many professionals ignore or even execute, but in an incorrect way. About the methodology, it was used a bibliographic review was carried out in the Scielo and Lilacs databases during the period of August and November 2018. Only indexed publications were included in the cited databases, using inclusion and to filter the articles. As results, the realization of biosafety in the dental clinic comprises more knowledge, responsibility, determination, organization and discipline than complex reasoning and techniques difficult to be learned or performed. The health professional is exposed to several infections, to prevent these risks, we have the PPE's that serve as allies to the professionals. It is extremely important to use PPE, as well as the use of chemical agents for the protection of both the patient and the professional, without forgetting to follow all procedures for biosafety to occur in the correct way.

KEYWORDS

Biosafety. Recklessness. Attention.

1 INTRODUÇÃO

A biossegurança surgiu em todo o mundo como uma ciência multidisciplinar, que busca enfatizar as ações de prevenção, diminuição ou eliminação dos riscos próprios à atividade. Sendo assim é de extrema importância que os cirurgiões-dentistas atualizem periodicamente seus conhecimentos sobre os procedimentos de biossegurança (ENGELMANN *et al.*, 2010).

O termo biossegurança na Odontologia é definido como um conjunto de métodos utilizados no consultório com o intuito de aumentar a proteção e a segurança para o paciente e o profissional, assim como sua equipe, como auxiliar, secretária e outros, reduzindo o risco no ambiente de trabalho e a transmissão de agentes infecciosos. O seguimento das normas de biossegurança é indicado para todos os pacientes, independente do diagnóstico e em todas as situações de tratamento (ARANTES *et al.*, 2015).

Em todo procedimento odontológico, tão necessário quanto o aperfeiçoamento técnico e científico, é a conscientização dos riscos de infecções e acidentes de trabalho durante o atendimento odontológico. Uma vez que, a cada dia, pesquisas vêm demonstrando que, em todos os instrumentais odontológicos, esconde-se um universo de microrganismos patogênicos (PINTO; PAULA, 2003).

Dessa forma, o controle da transmissão de patologias vem sendo um grande desafio para o profissional de Odontologia, já que ele atua constantemente na cavida-

de oral, que por sua vez é um ambiente com múltiplas espécies de bactérias, de difícil acesso e de estreita relação com o rosto dos profissionais, devido à proximidade, na posição em que trabalham (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Assim, o profissional está vulnerável a possíveis infecções transmitidas por agentes infecciosos dentro do seu consultório, por diferentes vias, sendo elas: contato direto com lesões infecciosas, sangue e saliva contaminados; contato indireto por meio de bactérias presentes nos instrumentais, equipamentos, superfícies e pelo contato do paciente com o profissional (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Nesse contexto, evitar as exposições durante o atendimento odontológico, torna-se uma forma de prevenção primária para a transmissão de infecções. Para isso, o profissional conta com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) para sua segurança e redução de riscos durante o atendimento, sendo esses: luvas, gorro, máscaras, jalecos, sapatos fechados e óculos de proteção (PINTO; PAULA, 2003).

No que diz respeito aos acidentes de trabalho, suas causas podem ser: causas humanas, materiais e fortuitas. As causas humanas se apresentam em ações perigosas e de negligência ocasionadas pelo profissional, dos quais pode residirem inúmeros fatores como, incapacidade física ou mental, falta de conhecimento, experiência, estresse, incumprimento de normas, regras e modos operatórios, dentre outros (SANTOS *et al.*, 2008).

A manutenção da saúde durante os procedimentos odontológicos, visando a diminuição dos riscos de infecções e acidentes de trabalho, corresponde a um conjunto de normas e técnicas fornecidas pela biossegurança para orientar o profissional em, como agir com seus pacientes, ligando sempre seus casos anteriores aos atuais e o desuso dos EPI torna-se normal (ENGELMANN *et al.*, 2010).

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a literatura acerca dos problemas envolvidos com a biossegurança nos consultórios e clínicas odontológicas, de modo que, muitos profissionais a ignoram ou até executam, mas de modo incorreto.

2 METODOLOGIA

Neste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, sendo conceituada como um método de pesquisa que analisa pesquisas relevantes com o intuito de gerar uma conclusão sobre o tema em estudo (BALSAMO; FELLI, 2006). Sua elaboração se baseia em seis passos contínuos: inicia-se pela seleção da questão da pesquisa, continuando com a definição dos critérios para a seleção da amostra, definição das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MASTROENI, 2008)

A questão norteadora da pesquisa foi: quantos profissionais utilizam da biossegurança em suas carreiras? Para a busca dos artigos foi utilizada a base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

Ao fazer a apuração dos artigos, foram utilizados os descritores: "biossegurança", "imprudência" e "atenção". Primeiramente, no planejamento, foram pesquisados os arti-

gos com os descritores individualmente, um por um. Após isso, com o operador booleano and, foi realizado o cruzamento entre si destes três descritores. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: publicados em português, publicados até dez anos atrás, indexados no Lilacs, disponíveis na íntegra e abordando o tema proposto. E os critérios de exclusão foram: uso de TCC, dissertações, teses, livros e capítulos de livros.

A partir do prosseguimento das seis etapas e aplicação dos critérios, foram extraídas dos artigos, na área da discussão, as principais ideias para que fosse formada a opinião e conclusão do tema em estudo.

O Quadro 1 demonstra a amostra quantitativa utilizada na pesquisa.

Quadro 1 – Publicações encontradas entre os anos de 2008 e 2018 segundo a base de dados Lilacs

DESCRITOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Biossegurança	3163	879	110	3
Imprudência	95	65	26	2
Responsabilidade	76	1	1	1
Biossegurança e Imprudência	0	0	0	0
Biossegurança e Responsabilidade	0	0	0	0
Imprudência e Responsabilidade	0	0	0	0
Biossegurança, Imprudência e Responsabilidade	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As estratégias utilizadas para o levantamento dos artigos foram adaptadas para a base de dados Lilacs, de acordo com as especificidades de acesso, sendo guiadas pela questão norteadora e os critérios de inclusão e exclusão. Nessa seleção, foram lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com o objetivo do estudo. Após isso, foram analisados os resumos e escolhidos aqueles, para leitura, na íntegra, que tinham relação com a temática do estudo. Resumindo, foram seis artigos, de modo que estes respondiam à questão norteadora e se encaixavam nos critérios de inclusão/exclusão.

A realização do recrutamento bibliográfico aconteceu nos meses de agosto e novembro de 2018. Os artigos encontrados foram enumerados conforme a ordem de localização, identificados e apresentados conforme as normas de referência bibliográfica.

3 RESULTADOS

Os resultados foram obtidos a partir dos artigos analisados, atendendo aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Os dados do Quadro 2 apresentam as principais características dos estudos incluídos.

Quadro 2 – Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: CUSTO E TEMPO.	Pinto, de Paul.	2003	Revisão de literatura.	A implantação do protocolo de biossegurança no consultório odontológico é eficiente, possui um baixo custo e necessita de um tempo mínimo para sua execução e, portanto, deve ser cada vez mais utilizado pelos profissionais da área.
BIOSSEGURANÇA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.	Correa, Donato.	2007	Exploratório descritiva.	Pode-se afirmar que a ênfase dada à importância da adoção e implementação das medidas de biossegurança durante a assistência de enfermagem prestada na UTI não se confirma na prática.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
ACIDENTES DE TRABALHO E BIOSSEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR. Responsabilidade civil do cirurgião-dentista: a importância do assistente técnico.	dos Santos, Vilas Novas, Paizante.	2008	Artigo de revisão.	Foi observado que os riscos estão relacionados, principalmente, aos procedimentos de assistência ao paciente e também aos riscos ocupacionais existentes no ambiente laboral. O assistente técnico pericial é de fundamental importância, pois desempenha uma função significativa em processos de responsabilidade profissional, pelo fornecimento de informações técnicas, biológicas e legais.
Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador.	Gallas, Fontana.	2010	Estudo qualitativo.	A implantação do protocolo de biossegurança no consultório odontológico é eficiente, possui um baixo custo e necessita de um tempo mínimo para sua execução e, portanto, deve ser cada vez mais utilizado pelos profissionais da área.
Avaliação dos procedimentos realizados por cirurgiões-dentistas da região de Cascavel-PR visando ao controle da biossegurança.	Engelmann, Alvine, Sayuri <i>et al.</i>	2010	Questionário	Os profissionais da região estudada aplicam métodos de biossegurança para evitar a disseminação de infecção cruzada.
Biossegurança aplicada à Odontologia na Universidade Federal do Pará, Cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil.	Arantes, Hage, Nascimento <i>et al.</i>	2014	Estudo longitudinal e questionário.	Verificou-se que não houve o cumprimento dito ideal das normas de biossegurança preconizadas tanto pelo manual de biossegurança da UFPA, como pelo Ministério da Saúde (MS) – em nenhuma das duas fases de coleta de dados.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4 DISCUSSÃO

A biossegurança surgiu em todo o mundo como uma ciência multidisciplinar, que busca enfatizar as ações de prevenção, diminuição ou eliminação dos riscos próprios à atividade. É de extrema necessidade que os cirurgiões-dentistas atualizem periodicamente seus conhecimentos sobre os procedimentos de biossegurança (EN-GELMANN *et al.*, 2010).

O consultório odontológico é um ambiente muito propício à contaminação com agentes infecciosos, capazes de causar patologias das mais simples às mais complexas. Recentemente, houve um aumento do número de doenças infecciosas e de infecção cruzada. Então, para se evitar possíveis contaminações, os profissionais devem adotar medidas de biossegurança (SILVA *et al.*, 2009).

Uma verdadeira adoção das medidas de biossegurança, assume uma importância fundamental para a melhoria da qualidade da assistência ao paciente, criando um ambiente seguro, tanto para o profissional, quanto para o seu cliente. O surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), colocou em relevância este fato, tendo em vista que existe uma enorme possibilidade de contaminação profissional, mesmo que este risco seja baixo (SANTOS *et al.*, 2008).

Um competente consultório odontológico é aquele que incorpora em sua rotina de atendimento, a utilização contínua do protocolo de controle de infecção. Esse protocolo de biossegurança inclui a utilização de equipamentos de proteção individual, como máscaras descartáveis, luvas descartáveis e óculos, os quais são considerados indispensáveis e contribuem de forma significativa na diminuição dos níveis de contaminação (PINTO; PAULA, 2003).

Além disso, torna-se indispensável o uso de agentes químicos de médio ou de baixo nível para a desinfecção das superfícies, soluções químicas à base de glutaraldeído a 2% por um tempo mínimo de 30 minutos para a desinfecção química do instrumental, esterilização dos instrumentais, utilização de antissépticos, controle químico e biológico para verificar a eficiência dos equipamentos como estufas e autoclaves, filme plástico para fazer cobertura de superfícies e outros itens que são evidenciados na prática diária dos profissionais. É muito importante salientar que a organização e preparação da sala deve ser feita antes do início de cada atendimento (PINTO; PAULA, 2003).

Porém o não cumprimento deste protocolo ou o uso incorreto desses materiais acaba resultando em diversas doenças. As mais regularmente encontradas entre os cirurgiões-dentistas são: herpes, resfriados, gripes, sarampo, rubéola, pneumonia, tuberculose e infecções por estafilococos e estreptococos. No entanto nota-se que a maior preocupação tanto por parte dos profissionais como por parte de seus pacientes recai sobre a hepatite B e a AIDS, pelos altos índices de mortalidade de ambas (CORREA; DONATO, 2007).

No que diz respeito ao uso dos equipamentos de proteção individual, vale ressaltar que a autoconfiança, descuido, sobrecarga de trabalho, corre-corre nos plantões, ter que trabalhar em 3 ou 4 empregos para sobreviver, falta de esclarecimento sobre

biossegurança, inadequação ou insuficiência de EPI, cansaço físico, estresse, a falta de equipamentos e recursos humanos e a pressa são alguns fatores que contribuem para a omissão ou negligência ao seu uso por parte dos profissionais, muitos ainda alegam que os EPI atrapalham no desenvolvimento dos procedimentos (ARANTES *et al.*, 2011).

Os EPI passam a ser considerados desconfortáveis e com isso a incorporação ao seu uso passa a ser dificultada. Estando assim expostos a acidentes de trabalho e a possíveis contaminações. Trata-se, então, muito mais do que incentivar a utilização, mas sim disponibilizar EPI adequados ao tamanho e a estrutura anatômica de quem usa. É válido ressaltar que os equipamentos de proteção individual deverão estar à disposição do trabalhador, em número suficiente, nos consultórios, clínicas ou postos de trabalho (GALLAS; FONTANA, 2010).

5 CONCLUSÃO

Visto que a biossegurança busca enfatizar as ações de prevenção dos riscos nos consultórios odontológicos, por contaminações infecciosas e acidentes, se faz necessário o uso de equipamentos proteção individual tanto do profissional quanto do paciente. A utilização de produtos químicos para a desinfecção de superfícies também é de suma importância, o que torna o serviço prestado muito mais seguro para ambos.

Há uma sequência de fatores que fazem com que os consultórios, profissionais e paciente se tornem seguros, visto que esse conjunto contribui para um melhor atendimento ao paciente e uma diminuição de riscos consideráveis, assim, também, com uma diminuição de custos futuros com acidentes e infecções. Se torna necessário uma visão ampla desse aspecto para os profissionais da área, ou seja, que sigam as normas de biossegurança, levando ao paciente um atendimento qualificado e seguro.

REFERÊNCIAS

ARANTES, D. C. *et al.* Biossegurança aplicada à odontologia na Universidade Federal do Pará, Cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saúde**, v. 6, n. 1, p. 11-18, 2015.

BALSAMO, A. C.; FELLI, V. E. A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 346-353, jun. 2006.

CORREA, C. F. M. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva a percepção da equipe de enfermagem. **Esc Anna Nery R Enferm.**, v. 11, n. 2, p. 197-204, 2007. jun;

ENGELMANN, A.I. *et al.* Avaliação dos procedimentos realizados por cirurgiões-dentistas da região de Cascavel-PR visando ao controle da biossegurança. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 9, n. 2, p. 161-165, abr.-jun., 2010.

GALLAS, S. R.; Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. **Rev Bras.**, v. 63, n. 5, p. 786-792, 2010.

MASTROENI, Marco F. A difícil tarefa de praticar a biossegurança. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 1-2, 2008.

PINTO, K. M. L. Protocolo de biossegurança no consultório odontológico: custo e tempo. **Rev. Biociênc.**, Taubaté, v. 9, n. 4, p. 19-23, out.-dez. 2003.

RIBEIRO, G. D. R. *et al.* Concepção de biossegurança de docentes do ensino técnico de enfermagem em um estado do sul do brasil. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 721-737, dez. 2015.

RIBEIRO, G. D. M. *et al.* Práticas de biossegurança no ensino técnico de enfermagem. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 871-888, dez. 2016.

SANTOS, A. P. B. *et al.* Acidentes de trabalho e Biossegurança no ambiente hospitalar. **Rev. Edu. meio Amb. e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 51-62, 2008.

Data do recebimento: 14 de Novembro de 2018

Data da avaliação: 15 de Julho 2019

Data de aceite: 31 de Julho de 2019

1 Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: daninmfonseca@hotmail.com.

2 Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: laviniaonunes@gmail.com.

3 Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: igormauricios@hotmail.com.

4 Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: duduw_9000@hotmail.com.

5 Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: anderssonnunesstop@hotmail.com.

6 Professor do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: drdcf.82@gmail.com.

